

ÁREA DE ATUAÇÃO: **LETRAS: PORTUGUÊS E LIBRAS**

PROVA OBJETIVA

ORIENTAÇÕES

- A Prova Objetiva possui 40 (quarenta) questões, que deverão ser respondidas no período máximo de quatro horas.
- O tempo de duração das provas abrange a assinatura da Folha de Respostas e a transcrição das respostas do Caderno de Questões da Prova Objetiva para a Folha de Respostas.
- Não será permitido ao candidato ausentar-se em definitivo da sala de provas antes de decorrida 1 (uma) hora do início das provas.
- O candidato não poderá levar o seu Caderno de Questões da Prova Objetiva.
- Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que todos os demais tenham terminado a prova. Apenas podendo retirar-se, concomitantemente, após a assinatura do relatório de aplicação de provas.
- Depois de identificado e instalado, o candidato somente poderá deixar a sala mediante consentimento prévio, acompanhado de um fiscal, ou sob a fiscalização da equipe de aplicação de provas.
- Será proibido, durante a realização das provas, fazer uso ou portar, mesmo que desligados, telefone celular, relógios, *paggers*, *beep*, agenda eletrônica, calculadora, *walkman*, *tablets*, *notebook*, *palmtop*, gravador, transmissor/receptor de mensagens de qualquer tipo ou qualquer outro equipamento eletrônico. A organização deste Concurso Público não se responsabilizará pela guarda destes e de outros equipamentos trazidos pelos candidatos.
- Durante o período de realização das provas, não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos ou entre estes e pessoas estranhas, oralmente ou por escrito, assim como não será permitido o uso de livros, códigos, manuais, impressos, anotações ou quaisquer outros meios.
- Durante o período de realização das provas, não será permitido também o uso de óculos escuros, boné, chapéu, gorro ou similares, sendo o candidato comunicado a respeito e solicitada a retirada do objeto.
- Findo o horário limite para a realização das provas, o candidato deverá entregar as folhas de resposta da prova, devidamente preenchidas e assinadas, ao Fiscal de Sala.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar ou, de qualquer modo, danificar sua Folha de Respostas, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de sua correção. Não haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
- Ao transferir as respostas para a Folha de Respostas, use apenas caneta esferográfica preta; preencha toda a área reservada à letra correspondente à resposta solicitada em cada questão (conforme exemplo a seguir); assinale somente uma alternativa em cada questão. Sua resposta NÃO será computada se houver marcação de mais de uma alternativa, questões não assinaladas ou questões rasuradas.

	A	B	C	D
01	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

LEGISLAÇÕES E CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

1 Joana, servidora de carreira técnico-administrativa do Câmpus São Roque, recentemente foi nomeada para o cargo de Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Câmpus Barretos, onde já se encontra em exercício do novo cargo. Seu marido, Carlos, é servidor efetivo do Câmpus São Roque. Carlos deseja trabalhar no mesmo Câmpus que sua esposa. Para isso, considerando o que dispõe a lei nº 8.112/90, ele pode:

- (A) Ser removido a pedido, independente do interesse da administração, para acompanhamento de cônjuge.
- (B) Solicitar licença para acompanhamento de cônjuge, com exercício provisório no câmpus Barretos, em virtude da nomeação de sua esposa.
- (C) Ser removido a pedido, a critério da Administração.
- (D) Solicitar transferência de seu cargo do câmpus São Roque para o câmpus Barretos.

2 De acordo com a seção IV – Da Posse e do Exercício, do Capítulo I do Regime Jurídico Único – Lei nº 8.112/90, assinale a alternativa correta:

- (A) A posse ocorrerá no prazo máximo de trinta dias contados da publicação do ato de nomeação.
- (B) Caso a posse não ocorra no prazo previsto na lei nº 8.112/90, o servidor será exonerado do cargo.
- (C) É de trinta dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse.
- (D) Ao entrar em exercício, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório pelo total período de 12 (doze) meses, durante o qual a sua aptidão e capacidade serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo.

3 Após processo de consulta à comunidade do IFSP, a servidora Carla foi quem obteve o maior índice de votos dentre todos os candidatos para o cargo de Diretor Geral do Campus Itapetininga. Carla possui título de doutora e é Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do quadro permanente do IFSP há cinco anos, tendo exercido cargo de gestão de Diretora Educacional do Câmpus Itapetininga nos últimos dois anos. Nessas

condições, a nomeação de Carla para o cargo de Diretora Geral do câmpus Itapetininga:

- (A) Cumpre todos os requisitos estabelecidos na lei nº 11.892/2008, podendo Carla ser nomeada por ato do Reitor.
- (B) Não cumpre o período mínimo de três anos em cargo de gestão na Instituição, razão pela qual Carla não poderá ser nomeada para o cargo.
- (C) Não poderá ser nomeada para o cargo de Diretora Geral do Câmpus, por ter ocupado cargo de gestão no último ano.
- (D) Deverá ser referendada pelo Conselho Superior do IFSP, podendo este negar-se a realizar a nomeação.

4 Com base na lei nº 11.892/2008, escolha a alternativa que preencha corretamente as lacunas da afirmação abaixo:

No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de _____ de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos e o mínimo de 20% de suas vagas para cursos de _____.

- (A) 20% (vinte por cento) / bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento.
- (B) 50% (cinquenta por cento) / bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento.
- (C) 30% (trinta por cento) / licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.
- (D) 50% (cinquenta por cento) / licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

5 Considere as seguintes assertivas a respeito da Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da Lei nº 11.741/2008, que alterou dispositivos da Lei nº 9.394/96:

I – Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação estão adstritos às diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

II – A Educação Profissional e Tecnológica contempla a educação profissional técnica de nível médio, contudo, fica dispensada de observar as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

III – A educação de jovens e adultos deverá articular-se, obrigatoriamente, com a educação profissional.

IV – As instituições de educação profissional e tecnológica oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionando a matrícula necessariamente ao nível de escolaridade do candidato.

Está correto o que se afirmar em:

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I, apenas.
- (D) I e III, apenas.

6 Na Lei de Diretrizes da Educação Nacional (nº 9394/1996), encontramos nos artigos 70 e 71 as especificações sobre as despesas para a manutenção e desenvolvimento do ensino e à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis. São apresentadas, respectivamente, o que são as despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino e o que não o são.

Sobre as despesas apresentadas nos artigos supracitados assinale a alternativa que contemple de forma correta as despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino:

- (A) remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas; obras de infraestrutura realizadas para beneficiar direta ou indiretamente a rede escolar.
- (B) aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino; formação de quadros especiais para a administração pública, sejam militares ou civis, inclusive diplomáticos; aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar.
- (C) remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas; amortização e cus-

teio de operações de crédito destinadas a atender ao disposto nos incisos do artigo 70 da lei nº 9394/1996.

- (D) remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; programas suplementares de alimentação, assistência médico-odontológica, farmacêutica e psicológica, e outras formas de assistência social; uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino.

7 Em 2018, a fiscalização do Tribunal de Contas da União, com apoio dos responsáveis pelo controle interno, constatou irregularidades na aplicação da receita resultante de impostos no âmbito da União e de diversos Municípios, gerando prejuízos à manutenção e desenvolvimento do ensino. Nos termos da Constituição Federal, a União e os Municípios deverão aplicar, para esse fim, respectivamente,

- (A) no mínimo, 18% (dezoito por cento) e 25% (vinte e cinco por cento), anualmente, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências.
- (B) no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) e 18% (dezoito por cento), anualmente, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências.
- (C) no mínimo, 18% (dezoito por cento) e 25% (vinte e cinco por cento), anualmente, da receita resultante de impostos, não compreendida a proveniente de transferências.
- (D) no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) e 18% (dezoito por cento), anualmente, da receita resultante de impostos, não compreendida a proveniente de transferências, e desde que não seja destinada a escolas comunitárias, confessionais e filantrópicas.

8 No Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA -, lei 8069/1990, denominado “Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer” são apresentados os direitos e também os deveres do Estado e da família para com a educação, cultura, esporte e lazer. Em relação à educação, o ECA apresenta que toda criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Para que isso seja alcançado o Estado tem o dever de oferecer a educação pública e gratuita próxima à residência dos sujeitos.

Sobre os deveres do Estado, apresentados no artigo 54, assinale a alternativa que contemple de forma correta os deveres para a oferta da educação escolar:

- (A) ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- (B) atendimento em creche e pré-escola às crianças de dois a seis anos de idade; progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.
- (C) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; oferta de ensino noturno regular, para os maiores de dezoito anos que comprovarem vínculo empregatício.
- (D) ensino fundamental, obrigatório e gratuito, preferencialmente para crianças e adolescentes de seis a quatorze anos; progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.

9 A obra de Paulo Freire “Pedagogia da Autonomia” está dividida em três capítulos: “Não há docência sem discência”; “Ensinar não é transferir conhecimento” e “Ensinar é uma especificidade humana”. Com isso o autor apresenta, analisa e discute uma série de características, conceitos e fundamentos sobre o ato de ensinar.

Assinale a alternativa que contemple de forma correta alguns dos pressupostos desta obra sobre o ato de ensinar:

- (A) Uma das tarefas primordiais dos educadores é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis, isto é, a preocupação central da práxis pedagógica é a transmissão e assimilação de conteúdos para os sujeitos das classes populares. Afinal, esses sujeitos somente poderão superar a ingenuidade e ignorância por meio da apropriação dos conteúdos técnicos.
- (B) Ensinar exige criticidade e pesquisa. Assim, para aproximar o mundo do conhecimento das classes trabalhadoras é preciso abandonar e negar o senso comum de modo a superar a visão ingênua para construir, por meio da ciência, a visão crítica, capaz de questionar as relações sociais.
- (C) É possível e desejável que os estudantes das classes trabalhadoras se tornem leitores críticos da realidade, a partir dos ensinamentos dos professores. O educador estabelece com

o educando uma relação educador-educando no qual o conhecimento advém daquele que já percorreu uma trajetória acadêmica, isto é, o educador. Cabe ao educador instigar a curiosidade crítica para que o educando seja capaz de superar a realidade imediata.

- (D) Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo.

10 No livro Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo, Tomaz Tadeu da Silva, argumenta que um currículo crítico inspirado nas teorias sociais que questionam a construção social da raça e da etnia também evitariam tratar a questão do racismo de uma forma simplista. Para o autor, o racismo não poderia ser tratado simplesmente como uma questão de preconceito individual, pois isso geraria uma pedagogia e um currículo centrados numa simples “terapêutica” de atitudes individuais consideradas erradas.

Considerando tais argumentações, uma unidade educacional que estivesse diante de uma situação de racismo praticada entre estudantes, estaria alinhada corretamente com os pensamentos do teórico, se:

- (A) Realizasse uma investigação da situação, ouvindo a todos os envolvidos, tendo como exclusivo resultado a aplicação das sanções previstas no regimento escolar aos estudantes agressores, pois a punição, tomada como exemplo, poderia inibir a prática de atos racistas por outros estudantes.
- (B) Procurasse não dar visibilidade à situação, empreendendo esforços para que somente os envolvidos a conhecessem, pois se a atitude racista dos estudantes se tornasse pública, poderia inspirar outros estudantes a terem atitudes semelhantes.
- (C) Investigasse a situação e como proposta de resolução para o conflito, solicitasse aos agressores que se desculpassem junto à vítima, comprometendo-se a não terem mais atitudes semelhantes, sensibilizando-os sobre os danos do racismo para quem o sofre.
- (D) Propusesse, juntamente a outras medidas institucionais, uma ampla discussão sobre as

causas institucionais, históricas e discursivas do racismo, procurando identificar o quê no currículo e nas práticas pedagógicas poderia minimizar ações desta natureza.

11 Sobre o conceito de *capital social* desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), é possível afirmar que:

- (A) A noção de capital social impôs-se, primeiramente, como uma hipótese dispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais.
- (B) O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de “interconhecimento” e “inter-reconhecimento”.
- (C) A noção de capital social impôs-se como, entre os diferentes meios de designar o fundamento de efeitos sociais, um determinante que não considera o capital econômico e cultural dos diferentes grupos.
- (D) O volume do capital social que um agente individual possui independe da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado.

12 Freire (2011, p.49) aponta que “o clima do pensar certo não tem nada a ver com o das fórmulas pré-estabelecidas, mas seria a negação do pensar certo se pretendêssemos forjá-lo na atmosfera da licenciabilidade ou do espontaneísmo”.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a relação entre “pensar certo” e “método” para Freire (2011):

- (A) Não há pensar certo sem considerar o materialismo histórico-dialético.
- (B) O método escolhido pelo sujeito determina seu pensar certo.
- (C) Sem rigorosidade metodológica não há pensar certo.
- (D) O pensar certo é possível a partir do método que lhe confere veracidade.

13 Demerval Saviani descreve *onze teses sobre educação e política* em sua obra *Escola e Democracia*, mostrando como se configuram as relações

entre educação e política e evidenciando que “toda prática educativa, como tal, possui uma dimensão política assim como toda prática política possui, em si mesma, uma dimensão educativa.”

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a definição sobre a dimensão política da educação presente na obra referida acima:

- (A) A dimensão política da educação apresenta uma existência histórica e pode ser compreendida para além das manifestações sociais determinadas.
- (B) A dimensão política da educação consiste em que, dirigindo-se aos não-antagônicos a educação os fortalece (ou enfraquece) por referências aos antagônicos e desse modo potencializa (ou despotencializa) a sua prática política.
- (C) A dimensão política da educação consiste em envolver a articulação entre antagônicos visando a derrota dos não-antagônicos.
- (D) A dimensão política da educação consiste no enfraquecimento dos não-antagônicos em busca da apropriação dos instrumentos culturais.

14 No livro “Escola e Democracia”, Saviani (2018) destaca que a importância política da Educação reside na sua função de socialização do conhecimento. Nesse aspecto, elabora onze teses sobre Educação e Política. Assinale a alternativa que corresponde a uma dessas teses:

- (A) Nem toda prática educativa contém uma dimensão política.
- (B) A especificidade da prática educativa se define pelo caráter de uma relação que se trava entre contrários antagônicos.
- (C) As sociedades de classe se caracterizam pelo primado da política, o que determina a insubordinação real da educação à prática educativa.
- (D) Toda prática educativa contém inevitavelmente uma dimensão política.

15 Ao caracterizar a relação entre educação e sociedade para as teorias não-críticas, Saviani (2018, p. 4) afirma que concebem “a educação com uma ampla margem de autonomia em face da sociedade”, cabendo-lhe “um papel decisivo na conformação da sociedade evitando sua desagregação e, mais do que isso, garantindo a construção de uma sociedade igualitária”.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente as pedagogias que Saviani (2018) define como teorias não-críticas.

- (A) Pedagogia Nova e Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE).
- (B) Pedagogia Tradicional, Pedagogia Tecnicista e Teoria da Escola Dualista.
- (C) Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista.
- (D) Pedagogia Tecnicista e Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16 ROCK COM BANANA

Nem que seja apenas por uma questão cronológica: já é tarde demais para se ficar discutindo a validade ou não da informação *rock* na música brasileira. Há quase 20 anos pelo menos ela transita de maneira constante, misturada e confusa por diversos setores da juventude urbana do Brasil. O mínimo que se poderia fazer, agora, seria tentar entender o fenômeno: que trajeto segue o dado X, informação musical de procedência estrangeira, até ser incorporado ao arsenal de recursos da criação brasileira? Já se fez isso com a *polka* (ou polca) e *schottisch* (ou xote) – que, como todos sabem, deram no choro, no maxixe e, em certa medida, no samba. Já se fez também com o *jazz* (que deu na bossa-nova, se em mais nada). Mas o *rock* é muito recente. Ou será muito espinhoso, muito constrangedor?

Não há nenhum levantamento sistemático da trajetória do *rock* por terras brasileiras. Então, é preciso usar os elementos disponíveis: no caso, discos. Vinte anos depois, cada disco que se produz hoje no Brasil contendo algo de *rock* serve, no mínimo, como base para pesquisas e meditações. Para quem quer entender, é claro!

(BAHIANA, Ana Maria. *Nada será como antes: MPB anos 70 – 30 anos depois. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006*).

Segundo Vanoye (2003), há mensagens em que não se percebe a presença do destinatador, porque elas são produto de um processo de construção que busca a neutralização intencional do “eu”. Há, porém, mensagens em que o destinatador manifesta claramente suas opiniões ou reações relativamente ao conteúdo de que trata; e ainda há aquelas em que a expressão pessoal intervém de maneira dissimulada. Isso considerado, com relação ao texto *Rock com banana*, podemos afirmar que:

- (A) a autora constrói o seu juízo sobre o *rock* na música brasileira, por meio da explicitação de sentimentos e reações a respeito desse tema, com expressões valorativas que amiúde ressaltam sua própria posição.
- (B) não há marcas relevantes de apagamento da subjetividade, visto que a autora assume claramente sua atitude em relação ao tema, ainda que faça uso de alguns poucos recursos de atenuação da expressão do “eu”.
- (C) não há marcas de atitude pessoal frente ao tema abordado, haja vista que o texto está inteiramente construído por torneios impessoais, recursos esses responsáveis pelo apagamento da presença do destinatador.
- (D) o juízo da autora é frequentemente expresso por mecanismos de apagamento do “eu”, mas percebe-se que há certa atitude pessoal frente ao tema em razão de algumas marcas enunciativas precisas presentes no texto.

17 Said Ali (2001), ao estudar os verbos, problematiza não só a nomenclatura, mas também o uso de seus modos. O autor observa que, se, por um lado, o modo conjuntivo ocorre em orações subordinadas, por outro, ele também está presente em orações principais. Constata, ainda, que a simples caracterização desse modo como oposição à realidade e a certeza do fato enunciado pelo indicativo não são suficientes para definir o emprego do conjuntivo. Diante desses e de outros dados que ainda tornam mais complexo o problema, Said Ali propõe examinar diversos fatos linguísticos, a fim de estabelecer, entre outros elementos, as regras de uso do modo verbal conjuntivo.

Qual das opções tem correspondência adequada às regras apresentadas por Said Ali para o uso ou não do modo conjuntivo?

- (A) Sendo questão meramente subjetiva a decisão de avivar ou desprezar a dúvida sobre algum fato, não é muito de estranhar que se proceda à expressão do pensamento apenas servindo-se do modo conjuntivo.
- (B) Orações que denotam fatos em contradição com a expectativa não devem ser usadas com o verbo no modo conjuntivo, sobretudo se servirem de complementos a verbos e a dizeres denotadores de espanto ou surpresa.
- (C) Considerando que uma oração existencial tenha por sujeito o pronome “quem”, ou que ao verbo “*haver*” siga o pronome “quem” como

sujeito da oração subordinada, usar-se-á, nesta última, o verbo no modo conjuntivo.

- (D) Orações explícitas que sirvam de complementos a verbos, substantivos e adjetivos denotadores de prazer, desgosto, pesar *etc.*, são usadas, via de regra, com o verbo no indicativo, exceto algumas poucas exceções em que aparece o modo conjuntivo.

18 Em síntese: existe uma linguagem verbal, linguagem de sons que veiculam conceitos e que se articulam no aparelho fonador, sons estes que, no Ocidente, receberam uma tradução visual alfabética (linguagem escrita), mas existe simultaneamente uma enorme variedade de outras linguagens que também se constituem em sistemas sociais e históricos de representação do mundo. Portanto, quando dizemos linguagem, queremos nos referir a uma gama incrivelmente intrincada de formas sociais de comunicação e de significação.

(SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1993. *Coleção Primeiros Passos*.)

No trecho citado, a semioticista Lucia Santaella procura mostrar que o conceito de linguagem abrange outros elementos além daqueles pertinentes à linguagem verbal. Para a autora, a definição do objeto de estudo da Semiótica enquanto ciência articula-se com essa concepção de linguagem porque:

- (A) reconhece a existência de outras linguagens, mas volta-se para o estudo dos signos, que são exclusivos da linguagem verbal.
(B) restringe seu escopo de investigação a outras linguagens, deixando o estudo da linguagem verbal para a linguística.
(C) tem como objeto de estudo as linguagens verbais que recebem uma tradução visual em outras linguagens.
(D) tem como objeto de investigação todas as linguagens possíveis.

19 Não se enojem teus ouvidos
De tantas rimas em a,
Mas ouve meus juramentos,
Meus cantos, ouve, sinhá!
Te peço pelos mistérios
Da flor do maracujá!

(VARELA, F. *A flor do maracujá*.

In: *Cantos e fantasias e outros cantos*. São Paulo: Martins Fontes, 2003).

O excerto do poema de Fagundes Varela utiliza-se de recurso de linguagem, especificamente no segundo verso, que se relaciona, do ponto de vista da classificação de Jakobson para as funções da linguagem, à função:

- (A) referencial, pois o comentário sobre a rima tem como objetivo acrescentar informação linguística a respeito da estrutura do poema.
(B) fática, pois a alusão às constantes repetições da rima serve para testar a atenção do leitor em relação ao andamento do poema.
(C) metalinguística, pois o comentário sobre a fonética das rimas do poema é um comentário sobre o próprio código utilizado.
(D) emotiva, pois a alusão às repetições da rima está associada aos sentimentos íntimos do poeta.

20 A coesão e a coerência constituem dois fatores importantes da textualidade. Quanto ao primeiro, Fávero expõe várias propostas de classificação no que diz respeito às relações que podem ser estabelecidas formalmente num texto. De sua parte, a autora propõe uma reclassificação baseada na função que os mecanismos exercem na construção do texto.

Que opção se refere à proposta de Fávero (1997) quanto à reclassificação teórica dos elementos da coesão?

- (A) Há cinco categorias de procedimento coesivo: referência (pessoal, demonstrativa e comparativa), substituição (nominal e verbal), elipse, conjunção e léxico (reiteração, colocação).
(B) Há três grupos de fatores coesivos: a coesão gramatical (frásica, interfrásica, temporal e referencial, que engloba a referência, a substituição e a elipse), a lexical (reiteração e substituição) e a sequencial (temporal, conjunção).
(C) Há três tipos de fatores de coesão: a referencial (substituição e reiteração), a recorrencial (recorrência de termos, paralelismo, paráfrase, recursos fonológicos segmentais e supra-segmentais) e a sequencial *stricto sensu* (temporal, por conexão).
(D) Há quatro grupos de fatores de conexão: repetidores (recorrência, paralelismo, definitivização), substituidores (paráfrase, pro-formas, pronominalização e elipse), sequenciadores (tempo, aspecto, disjunção, conjunção, contração, subordinação, tema-remática) e moduladores (entonação e modalidades).

21 “(Fabiano) - Sinhá Vitória desejava possuir uma cama igual a de seu Tomás da bolandeira. Doidice. Não dizia nada para não contrariá-la, mas sabia que era doidice. Cambembes podiam ter luxo? E estavam ali de passagem. Qualquer dia o patrão os botaria fora, e eles ganhariam o mundo, sem rumo, nem teriam meio de conduzir os cacarecos. Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau. Olhou a caatinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de entender, antes de nascer, sucedera o mesmo – anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele marchando para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alpercatas – ela se avizinando a galope com vontade de matá-lo”. (RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 1980).

“(Sinhá Vitória) - Pensou de novo na cama de varas e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam naquilo, tinham-se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas. Fazia mais de um ano que falava nisso ao marido. Fabiano a princípio concordara com ela, mastigara cálculos, tudo errado. Tanto para o couro, tanto para a armação. Bem. Poderiam adquirir o móvel necessário economizando na roupa e no querosene. Sinhá Vitória respondera que isso era impossível, porque eles vestiam mal, as crianças andavam nuas, e recolhiam-se todos ao anoitecer. Para bem dizer, não se acendiam candeeiros na casa”. (RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Record, 1980).

Leite (2001) apresenta a *tipologia do narrador* formulada por Norman Friedman (1967), que propôs um conjunto de categorias ao mesmo tempo mais sistemático e mais completo para responder às questões: Quem narra? De que posição ou ângulo em relação à história o narrador conta? Que canais de informação o narrador usa para comunicar a história? A que distância ele coloca o leitor da história?

Com base nesses autores, podemos associar o narrador dos excertos de **Vida Secas** à categoria

- (A) da onisciência seletiva.
- (B) do autor onisciente intruso.
- (C) do narrador onisciente neutro.
- (D) da onisciência seletiva múltipla.

22 Ainda sei da fala e sei da lavra
e sei das pedras nas palavras áspedras.
E sei que o leito da linguagem leixa
pedregulhos na letra.

É como o logro
da poeira na louça ou como o lixo
nos baldios do livro.

Ainda sei da língua e sei da linha
do luxo e suas luvas, amaciando
os calos e os dedais.

E sei da fala

E do ato de lavrá-la na falavra.

(TELES, Gilberto Mendonça. **Poemas reunidos**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979).

Ao estudar a estilística morfológica, Martins (2000) defende que os aspectos morfológicos da língua são importantes para a linguagem expressiva. Segundo ela, a ideia de que vocábulos que não se incorporam na língua não têm interesse estilístico é bem discutível, já que, por um lado, não se pode antever o seu destino e, por outro lado, eles evidenciam as potencialidades dos processos de renovação do léxico e dos elementos formadores (lexemas e morfemas).

Entre os diversos processos estudados por Martins, essenciais aos recursos expressivos estilístico-lexicais, o poeta Gilberto Mendonça Teles serviu-se da

- (A) amálgama.
- (B) derivação regressiva.
- (C) derivação parassintética.
- (D) desmontagem de palavras.

23 Marcuschi assume que, de acordo com as diferentes posições existentes, pode-se ver a língua: i) como forma ou estrutura – um sistema de regras que defende a autonomia do sistema diante das condições de produção; ii) como instrumento – transmissor de informações, sistema de codificação; iii) como atividade cognitiva – ato de criação e expressão do pensamento típica da espécie humana; iv) como atividade sociointerativa situada – a perspectiva sociointeracionista relaciona os aspectos históricos e discursivos.

(adaptado de: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008).

Considerando as diferentes correntes apresentadas por Marcuschi, assinale aquela que representa a concepção de língua como atividade sociointerativa:

- (A) A língua é vista como um meio, um mecanismo de manuseio para canalizar informações. Desconsidera aspectos cognitivos e sociais que envolvem o uso linguístico.
- (B) Contempla a língua em seu aspecto sistemático, mas observa-a em seu funcionamento cognitivo, contextual e discursivo, predominando a ideia de que o sentido se produz situadamente e que a língua é um fenômeno encorpado e não abstrato e autônomo.
- (C) A língua é vista como uma entidade abstrata, estudada em suas propriedades estruturais autônomas. É tomada como código ou sistema de signos e sua análise desenvolve-se na iminência do objeto.
- (D) A língua é vista como atividade cognitiva ou um sistema de representação, com foco nos fenômenos mentais e nas representações conceituais.

24 No poemeto “I-Juca Pirama”, a crítica unânime tem admirado a ductibilidade dos ritmos que vão recortando os vários momentos da narração. Amplo e distendido nos cenários (...). Ondeante nos episódios em que se movem grupos humanos (...). Martelado nas tiradas de coragem, até o emprego do anepesto nas apóstrofes célebres da maldição.

(BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1994).

Trecho 1

Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!
Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de via Aimorés.

Trecho 2

Não vil, não ignavo,
Mas forte, mas bravo,
Serei vosso escravo:
Aqui virei ter.
Guerreiros, não coro
Do pranto que choro:
Se a vida deploro,
Também sei morrer.
(...)

(DIAS, G. *Gonçalves Dias: poesias e prosa completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008).

Alfredo Bosi, em sua leitura do poema indianista **I-Juca Pirama**, resalta as qualidades rítmicas dos versos de Gonçalves Dias. Considerando os trechos extraídos do poema, podemos afirmar, com base nas observações de Bosi, que:

- (A) O trecho 1 e o trecho 2 apresentam o ritmo martelado.
- (B) O trecho 1 apresenta o ritmo amplo e distendido; e o trecho 2 apresenta o ritmo martelado.
- (C) O trecho 1 apresenta o ritmo amplo e distendido; e o trecho 2 apresenta o ritmo ondeante.
- (D) O trecho 1 e o trecho 2 apresentam o ritmo ondeante.

25 “Ler, escrever e refletir sobre a língua. Essas três tarefas – que no fundo são uma só: desenvolver o letramento – constituem toda a missão da escola no que diz respeito à educação em língua materna. Não há tempo a perder com outras práticas que já se comprovaram absolutamente irrelevantes e inúteis para se cumprir essa missão”

(BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2013).

De acordo com o excerto acima, há práticas pedagógicas que se mostraram ineficazes para a educação em língua materna, ou seja, que não levam a desenvolver a leitura, escrita e reflexão sobre a língua. Assinale a alternativa que apresenta atividades dessa natureza.

- (A) Leitura de gêneros textuais diversos, com foco nas diversas funções sociais possíveis.
- (B) Produção de textos tendo como referência textos de circulação em jornais e revistas.
- (C) Análise sintática de termos de uma oração, nomeando seus elementos constituintes, identificando categorias gramaticais.
- (D) Identificação de categorias gramaticais, levando-se em consideração os efeitos discursivos que elas produzem.

26 “Se, para tentar e intimidar, o destinador oferece valores que ele acredita desejados ou temidos pelo destinatário, para seduzir e provocar, o destinador apresenta imagens positivas ou negativas do destinatário, de sua competência. Nesses casos, para manter ou para evitar a imagem que o outro faz dele, o destinatário realizará o que lhe é proposto (...)”.

(BARROS, D. L. P. *Estudos do discurso*.

In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística II: princípios de análise*. 4. ed. 2a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008).

A partir do trecho citado e considerando a noção de manipulação no âmbito dos estudos de semiótica, indique a frase em que a estratégia utilizada é a sedução.

- (A) “Eu posso oferecer a você a beleza do meu corpo”.
- (B) “Se não houver resposta imediata, vou cortar seu salário”.
- (C) “Tenho certeza de que você, que tem um ótimo coração, vai colaborar com esta campanha”.
- (D) “Compre este carro e ganhe uma televisão de presente”.

27 «Olá, guardador de rebanhos,
Aí à beira da estrada,
Que te diz o vento que passa?»

«Que é vento, e que passa,
E que já passou antes,
E que passará depois.
E a ti o que te diz?»

«Muita coisa mais do que isso,
Fala-me de muitas outras coisas.
De memórias e de saudades
E de coisas que nunca foram.»

«Nunca ouviste passar o vento.
O vento só fala do vento.
O que lhe ouviste foi mentira,
E a mentira está em ti.»

(PESSOA, F. *O eu profundo e outros eus: antologia poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980).

“Com efeito, os heterônimos são, pode dizer-se, uma invenção nova na história da poesia europeia, embora no desenvolvimento de uma tendência antiga. Podemos talvez compreendê-la supondo que cada heterônimo corresponde a um ciclo de atitudes como que experimentais. O heterônimo Alberto Caeiro reage em verso prosaicamente livre contra o transcendentalismo saudosista, mostrando que ‘o único sentido oculto das coisas / é elas não terem sentido oculto nenhum’, e contra o farisaísmo, então concorrentemente jacobino e devoto, da poesia compassiva sentimental”.

(SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. *História da literatura portuguesa*. 26. ed. Porto: Porto Editora, 1996).

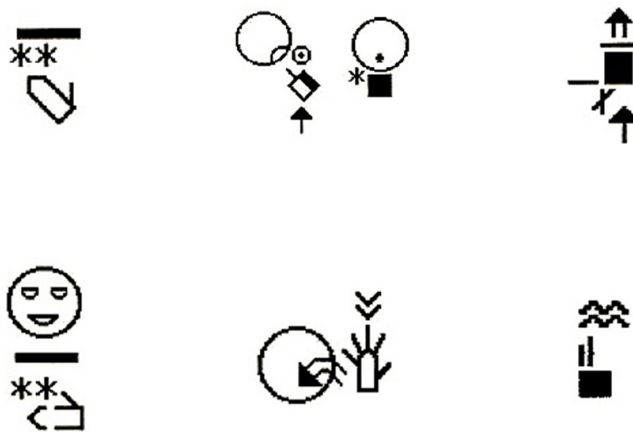
O poema de Fernando Pessoa, excerto de *O guardador de rebanhos*, vincula-se ao heterônimo Alberto Caeiro e estrutura-se em forma de diálogo

entre dois sujeitos com percepções distintas sobre o vento. Considerando o trecho citado de Saraiva e Lopes em *História da literatura portuguesa*, a oposição entre as vozes que realizam o diálogo no texto de Pessoa-Caeiro relaciona-se:

- (A) à incapacidade de diálogo entre o guardador de rebanhos e o sujeito que o interpela, pela diferença de nível de linguagem.
- (B) ao sentimentalismo transcendental associado ao vento pelo sujeito que interpela o guardador de rebanhos.
- (C) ao farisaísmo do guardador de rebanhos, que procura impor uma visão de mundo que não se sustenta em suas ações.
- (D) à discordância dos dois sujeitos em relação ao sentido oculto da passagem do vento, admitido por ambos.

28 Comparativos são utilizados para mesma característica em dois ou mais seres, ou de duas ou mais características do mesmo ser. Na gramática da Libras, utilizam-se os comparativos de superioridade, de inferioridade e de igualdade. Observe as frases abaixo para responder à questão.

De acordo com a escrita visual direta dos sinais por meio do sistema de escrita *SignWriting* e aponte qual grau comparativo foi utilizado.



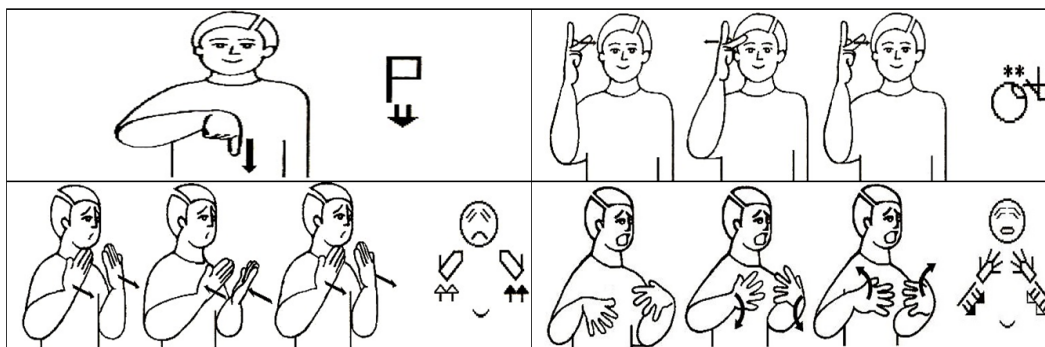
Imagens in: CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W. D, TEMOTEO, J. G, MARTINS, A. C. *Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. v.1, 2 e 3. p. 186, 448, 1491, 1738, 1854, 2577.

- (A) Grau comparativo de superioridade.
- (B) Grau comparativo de igualdade.
- (C) Grau comparativo de inferioridade.
- (D) Nenhum grau comparativo foi usado.

29 Advérbios são uma classe gramatical que pode modificar outras classes como verbo, adjetivo e o próprio advérbio.

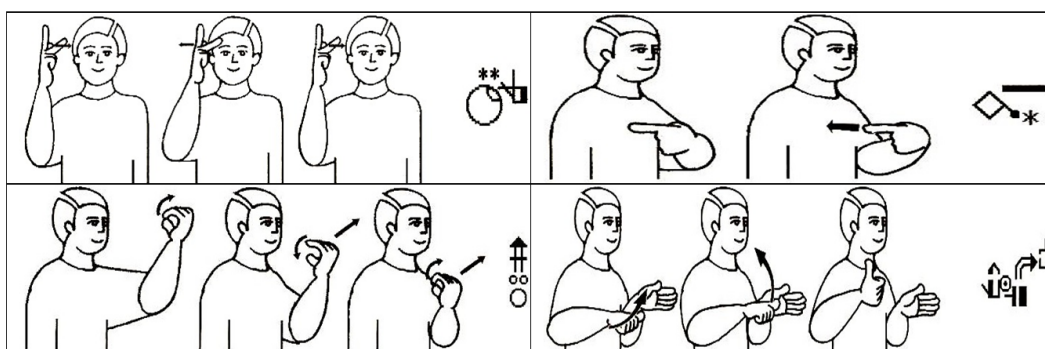
Nas frases abaixo, aponte apenas aquela que apresenta um advérbio de frequência.

(A)



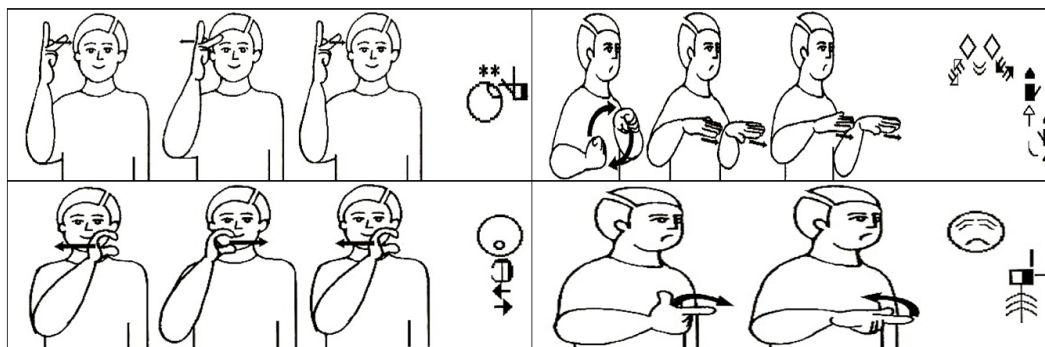
Imagens in: CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W. D, TEMOTEO, J. G, MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. v.1, 2 e 3. p. 250, 522, 920, 2531.

(B)



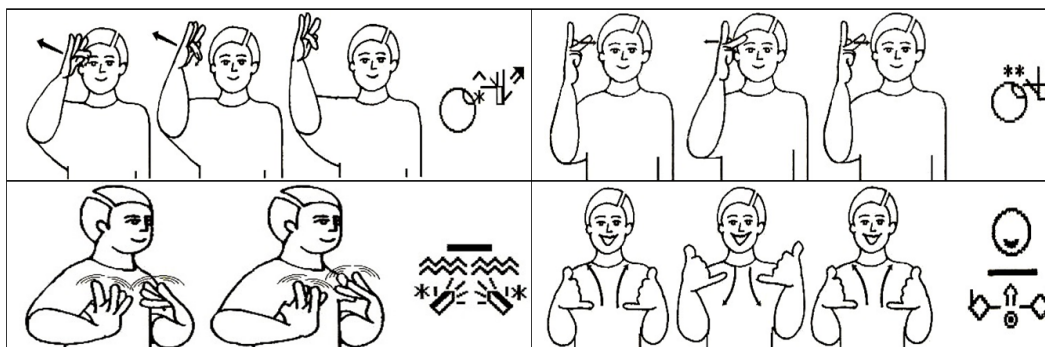
Imagens in: CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W. D, TEMOTEO, J. G, MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. v.1, 2 e 3. p. 1215, 2304, 2531, 2860.

(C)



Imagens in: CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W. D, TEMOTEO, J. G, MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. v.1, 2 e 3. p. 1930, 2385, 2531, 2740.

(D)



Imagens in: CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W. D, TEMOTEO, J. G, MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. v.1, 2 e 3. p. 175, 208, 1284, 2531.

30 Leite e McCleary (2009) destacam a necessidade de “disseminação do ensino da Língua de Sinais Brasileira (Libras) em diversos setores sociais, tais como a escola, a família e os serviços públicos”. Os autores alertam sobre a importância de se investigar o processo de aprendizagem da Libras como segunda língua, por ouvintes, a fim de melhorar seu ensino.

(QUADROS, R. M.; STUMPF, M. (Org). *Estudos Surdos IV*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.)

Escolha a alternativa correta, que revela o que os autores afirmam ao tratarem sobre o aprendizado da datilologia da Libras como segunda língua por ouvintes.

- (A) As aulas iniciais de um curso de Libras devem ser dedicadas para o ensino da datilologia e soletração das palavras, já que as mesmas se configuram como práticas simples e básicas de serem adquiridas e utilizadas no uso proficiente da Libras.
- (B) Para favorecer o aprendizado da Libras e da datilologia de maneira fluente, devem ser ensinadas listas de sinais exercitando a datilologia nesse contexto.
- (C) O uso fluente da datilologia no ritmo natural do discurso espontâneo é um dos aspectos mais difíceis de serem alcançados pelos ouvintes, exigindo uma prática muito maior do que se costuma supor.
- (D) As aulas iniciais de um curso de Libras devem ser dedicadas para o ensino da datilologia e soletração das palavras, já que os aprendizes necessitam aprender os nomes próprios. Além disso, esse recurso propicia que os aprendizes de libras iniciem uma comunicação com surdos e possam até consultá-los acerca de sinais desconhecidos.

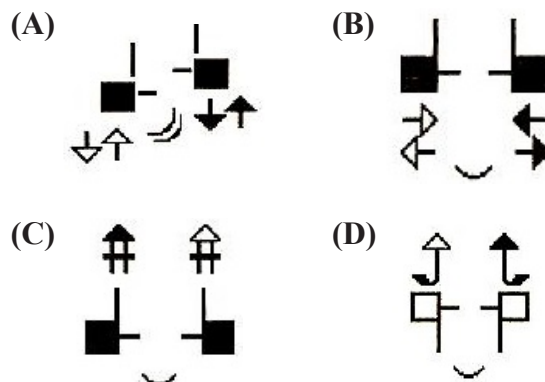
31 Segundo Quadros (In QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004):

Fonologia das línguas de sinais é o ramo da linguística que objetiva identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos, propondo modelos descritivos e explanatórios. A primeira tarefa da fonologia para língua de sinais é determinar quais são as unidades mínimas que formam os sinais.

Analise a descrição escrita detalhada da forma do

signal e aponte qual a escrita visual direta do sinal por meio do sistema de escrita *SignWriting*:

Mãos em L, palmas para frente, lado a lado. Movê-las para frente e para cima.



Imagens in: CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W. D, TEMOTEO, J. G, MARTINS, A. C. *Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. v.1, 2 e 3.

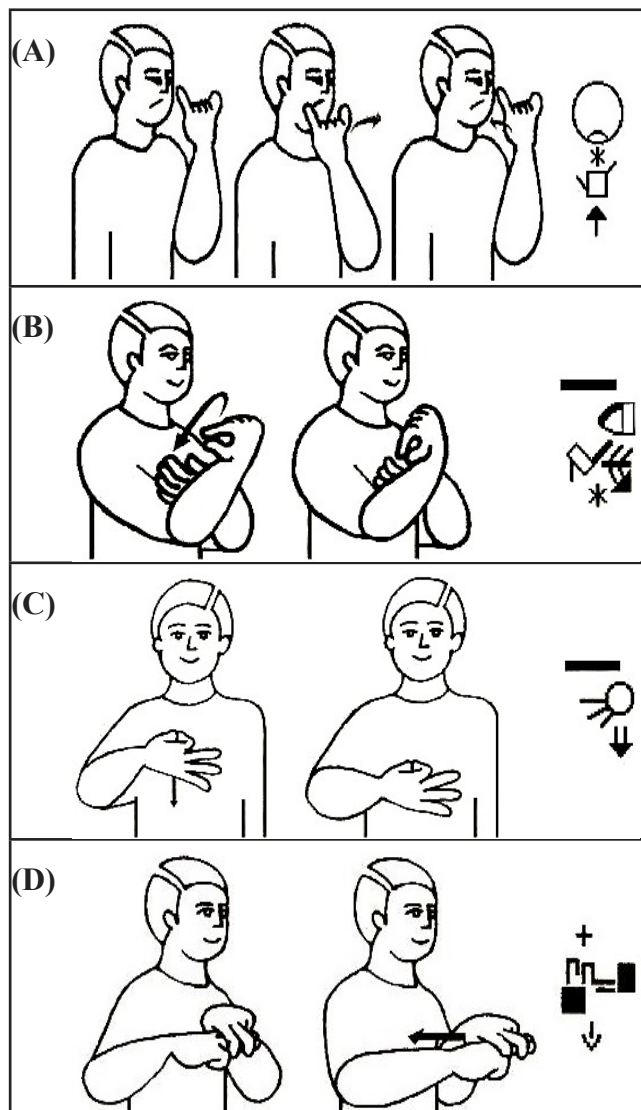
32 Ströbel (2007) faz uma análise das representações do surdo ao longo da história a partir de personagens surdos famosos em diferentes âmbitos, “estabelece relações entre os discursos ouvintistas e os discursos do povo surdo”. A partir dessa análise, apresenta um quadro no qual distingue a representação social e a representação do povo surdo. Nesse quadro, é possível observar uma diferença significativa acerca da compreensão do que é surdez e de seus desdobramentos.

(QUADROS R.M.; PERLIN, G. (Org). *Estudos Surdos I e II*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.)

Escolha a alternativa correta, que revela o que, respectivamente, a autora aponta no quadro como representação social e representação do povo surdo.

- (A) I) Deficiente – Ser surdo; II) A surdez é deficiência na audição e na fala – Ser surdo é uma experiência visual; III) A educação de surdos deve ter uma caráter clínico-terapêutico e de reabilitação – A educação dos surdos deve ter respeito pela diferença linguística cultural; IV) Surdos são categorizados em graus de audição: leves, moderados, severos e profundos – As identidades surdas são múltiplas e multifacetadas; V) A língua de sinais é prejudicial aos surdos – A língua de sinais é a manifestação da diferença linguística relativa aos povos surdos.

- (B) I) Deficiente Auditivo – Ser surdo, bilingue e bicultural; II) A surdez é deficiência na audição e na fala – Ser surdo é uma experiência visual; III) A educação de surdos deve ter um caráter clínico-terapêutico e de reabilitação – A educação dos surdos deve ocorrer em escolas inclusivas com intérprete de libras e professores surdos; IV) Surdos são categorizados em graus de audição: leves, moderados, severos e profundos – A identidade Surda deve ser desenvolvida no encontro surdo-surdo; V) A língua de sinais é prejudicial aos surdos – A língua de sinais é a expressão do pensamento das pessoas surdas.
- (C) I) Deficiente – Ser surdo; II) A surdez é uma anormalidade que pode ser superada pelo aprendizado da fala e da leitura labial – Ser surdo é uma experiência visual; III) A educação de surdos deve ter uma caráter clínico-terapêutico e de reabilitação – A educação de surdos deve preocupar-se com o ensino de Libras como primeira língua e o ensino da língua portuguesa como segunda língua; IV) Surdos são categorizados em graus de audição: leves, moderados, severos e profundos – As identidades surdas devem ser desenvolvidas de modo positivo, em escolas bilíngues; V) A língua de sinais deve ser evitada, pois torna os surdos preguiçosos para a fala – A língua de sinais é a língua do pensamento das pessoas surdas.
- (D) I) Surdo-mudo – Ser surdo; II) A surdez é uma deficiência que prejudica o desenvolvimento da linguagem – Ser surdo é uma experiência visual; III) A educação de surdos deve ser pautada na reabilitação, com o apoio de recursos como aparelho de amplificação sonora, implante coclear e terapias de estimulação da fala e leitura labial – A educação dos surdos deve ter respeito pela diferença linguística cultural; IV) Surdos são agitados, desatentos e têm costumes e regras de polidez inferiores aos ouvintes – As identidades surdas são múltiplas e multifacetadas; V) A língua de sinais é prejudicial aos surdos – A língua de sinais deve servir de apoio ao ensino da língua portuguesa, na modalidade escrita.



Imagens in: CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W. D, TEMOTEO, J. G, MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. v.1, 2 e 3. p. 2227, 2228.

33 Locução Prepositiva é a união de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição. Com a consideração anterior, indique qual sinal a seguir refere-se a uma locução prepositiva em Libras.

34 O ensino de segunda língua (L2) é embasado por teorias que se assemelham e se diferenciam conforme os autores, por exemplo, Jean Piaget em sua epistemologia e Lev Vigótski com a perspectiva sócio-histórica, conforme nos apresenta Gesser (2012), em seu texto “Ensinar e aprender línguas/ Modelos de aprendizagem” (In GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012).

A autora trabalha, genericamente, os modelos de aprendizagem que também perpassam o ensino de Libras para ouvintes como L2. A autora ainda apresenta os termos implícito e explícito, descritos na pesquisa de Brow (2000), sobre a “elaboração e explicação de modelos de aquisição de L2”.

Considerando apenas os termos (implícito e explícito) da pesquisa de Brow, pode-se dizer que são conceitos relacionados a qual dos modelos abaixo?

- (A) Modelo Construtivista.
- (B) Modelo Inatista.
- (C) Modelo Cognitivista.
- (D) Modelo Interacionista.

35 Segundo Quadros (In QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004):

Fonologia das línguas de sinais é o ramo da linguística que objetiva identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos, propondo modelos descritivos e explanatórios. A primeira tarefa da fonologia para língua de sinais é determinar quais são as unidades mínimas que formam os sinais.

Com base na citação das autoras, observe o sinal abaixo e aponte a alternativa que apresenta a descrição escrita detalhada da forma do sinal.

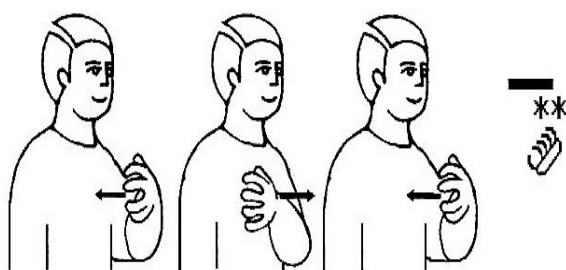


Imagem in: CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., TEMOTEO, J. G., MARTINS, A. C. *Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. v.1, 2 e 3. p. 342.

- (A) Mão horizontal aberta, palma para trás, dedos separados e curvados. Tocar o peito com as pontas dos dedos, duas vezes.
- (B) Mão horizontal aberta, palma para trás, dedos juntos e curvados. Tocar o peito com as pontas dos dedos, duas vezes.
- (C) Mão horizontal aberta, palma para frente, dedos separados e curvados. Tocar o peito com as pontas dos dedos, duas vezes.
- (D) Mão horizontal aberta, palma para frente, dedos juntos e curvados. Tocar o peito com as pontas dos dedos, duas vezes.

36 Machado (2006) destaca que “a educação de ‘alunos com necessidades especiais’ deve acontecer ‘preferencialmente na rede regular de ensino’

e prevê o apoio especializado nas escolas regulares de ensino para atender às peculiaridades desses alunos”. Nesse contexto, o autor realiza uma pesquisa sobre o processo pedagógico do aluno surdo.

(QUADROS, R.M.; PERLIN, G. (Org). *Estudos Surdos I*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006.)

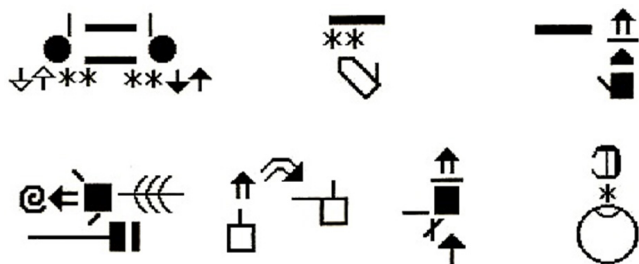
Escolha a alternativa correta, que revela o que o autor afirma diante da educação de surdos.

- (A) Devido à própria defasagem linguística apresentada por surdos que, sendo a maioria filhos de pais ouvintes, têm contato com a Libras somente no espaço escolar, a escola regular com intérprete de Libras torna-se um espaço favorecedor para intercâmbio social, no qual eles têm a oportunidade de saber sobre o mundo, devido à possibilidade de troca de experiências com crianças que vivenciam uma experiência linguística desde o nascimento.
- (B) A escola para surdos é fundamental, pois pode assegurar as condições necessárias ao seu desenvolvimento, tais como: a Língua de Sinais como principal meio de comunicação e ensino; a capacitação dos professores nessa língua e na cultura surda; a proposição de um currículo que contemple as especificidades dos alunos surdos e a sua cultura; o estudo das línguas, utilizando-se o método contrastivo entre os sistemas linguísticos, dentre outros.
- (C) A escola para surdos é fundamental, pois pode assegurar as condições necessárias ao seu desenvolvimento, tais como: a Língua de Sinais em todos os momentos, inclusive servindo como apoio ao aprendizado da Língua Portuguesa na modalidade escrita; professores que dominem a Libras e a cultura surda; currículo voltado para as especificidades linguísticas dos surdos; estudantes que compartilham experiências visuais, dentre outras.
- (D) A escola regular com intérprete de libras e a presença do professor surdo como apoio ao aprendizado da Libras, visto que esse espaço torna-se favorecedor por atender, de modo predominante, a crianças que têm a Língua Portuguesa como primeira língua, o que favorece a criança surda que tem a possibilidade de receber mais informações sobre o mundo. Nesse contexto, estudantes surdos e ouvintes se integram e impulsionam o desenvolvimento tanto da Libras quanto da Língua Portuguesa.

37 Comparativos são utilizados para mesma característica em dois ou mais seres ou de duas ou

mais características do mesmo ser. Na gramática da Libras, utilizam-se os comparativos de superioridade, de inferioridade e de igualdade. Observe as frases abaixo para responder à questão.

De acordo com a escrita visual direta dos sinais por meio do sistema de escrita *SignWriting*, aponte a alternativa em que o grau comparativo de superioridade aparece na ordem correta.



Imagens in: CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W. D, TEMOTEO, J. G, MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. v.1, 2 e 3. p. 1407, 1745, 1854, 2306, 2577, 2711.

- (A) O meu primo é mais gordo do que seu tio.
- (B) O meu tio é mais gordo do que seu primo.
- (C) O seu primo é mais gordo do que meu tio.
- (D) O seu tio é mais gordo do que meu primo.

38 De acordo com Gesser (2012), o ensino de Libras como segunda língua para ouvintes torna-se difícil devido a uma carência de materiais didáticos especializados. A autora salienta que essa escassez prejudica principalmente os cursos mais avançados, pois há uma dificuldade em oferecer materiais “que possam assegurar um repertório e delineamento de ordenação do conteúdo linguístico que sirva como norte”. Desse modo, os cursos iniciais de Libras parecem ser mais atrativos, visto que, além da novidade inerente ao aprendizado de um idioma visual, modalidade com a qual o ouvinte não está acostumado, existe o desafio de se adquirir habilidades como expressão facial, coordenação motora, dentre outras. Assim, a autora aponta para a importância da formação de professores para um ensino de línguas mais promissor, pautado numa abordagem comunicativa.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Aponte a alternativa correta, que, segundo a auto-

ra, denota marcas dessa abordagem.

- (A) Ensino centrado no professor; aprendizagem interativa; educação da língua como um todo; educação centrada em práticas orais; aprendizagem baseada nas habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão.
- (B) Ensino centrado no aprendiz; aprendizagem comunicativa; educação da língua do mais simples para o mais complexo; educação centrada no ensino; aprendizagem baseada na participação do aprendiz.
- (C) Ensino centrado no professor; aprendizagem interativa; educação da língua do mais simples para o mais complexo; educação centrada em práticas orais e escritas; aprendizagem baseada em tarefas.
- (D) Ensino centrado no aprendiz; aprendizagem cooperativa; educação da língua como um todo; educação centrada no conteúdo; aprendizagem baseada em tarefas.

39 Silva (2008) estuda a dimensão política, voltada às relações de poder entre surdos e ouvintes, para compreender as representações em ser surdo no contexto da educação bilíngue.

(QUADROS, R.M. **Estudos Surdos III.** Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.)

Escolha a alternativa correta, constatada por Silva (2008), que retrata essa dimensão.

- (A) A educação bilíngue no Brasil pode ser compreendida a partir de uma representação positiva sobre o ser surdo, que, na maioria das vezes, não tem tido o controle sobre sua própria representação frente às forças desiguais e irregularidades de representação cultural no contexto escolar.
- (B) Assim como na educação bilíngue, o discurso colonialista sobre os surdos supõe representações e práticas de significação em que o ser surdo é visto como um sujeito incapaz, primitivo e incompleto. Este discurso coloca um eu ouvinte supostamente superior em relação a um outro não ouvinte – o surdo – supostamente inferior.
- (C) No Brasil, o processo de colonização na educação bilíngue passou a ser denunciado quando somente os surdos militantes dos movimentos de resistência surda, no início dos anos 2000, passaram a estruturar um movimento social, questionando as representações colonialistas e

adotando como estratégia política o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, como segunda língua brasileira, o que favoreceu não só a comunicação como facilitou o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

(D) O agenciamento linguístico visou a deslocar a Língua de Sinais Brasileira do campo da claudesinidade para o campo político. Ao trazerem a Língua de Sinais Brasileira para o debate acadêmico, os surdos, ao mesmo tempo, que evidenciam a fragilidade de se pensar o ensino centrado apenas no ouvir e no falar, também procuram libertar-se das amarras da Língua Portuguesa em seu desenvolvimento intelectual, já que, para eles, a Língua Brasileira de Sinais é um instrumento de transformação das relações sociais, culturais e institucionais que geraram e geram as representações hegemônicas sobre o ser surdo no sistema de ensino.

40 De acordo com Skliar (1998), existe um movimento de tensão e ruptura que está ocorrendo entre a educação de surdos e a educação especial. Segundo o autor, “está sendo busca de uma aproximação dos Estudos Surdos em direção a outras linhas de estudos na educação: à educação das classes populares (em que certamente há surdos), aos estudos culturais, aos estudos de gênero, de identidade, etc.”

(SKLIAR, C. (Org.) *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998).

Escolha a alternativa correta, que revela o que o autor define como estudos surdos.

- (A) Os estudos surdos são um novo campo conceitual que está surgindo e que se pauta por uma redefinição do problema da surdez, rejeitando encarar o surdo como deficiente, mas buscando, antes, um recorte socioantropológico por meio do qual o surdo é visto como constituinte de um recorte histórico, linguístico, cultural e comunitário.
- (B) Os estudos surdos estão preocupados com a real inclusão dos surdos nas escolas regulares, visto que a educação especial, muitas vezes, apresenta um enfoque clínico patológico para a questão da surdez. Desse modo, trazem um conjunto de considerações, que propõem, principalmente, que a educação bilíngue possa ocorrer na escola regular com a presença do intérprete de Libras e do professor surdo.
- (C) Os estudos surdos denunciam a educação especial como a que insiste em colocar os surdos no continuum: surdo – deficiente auditivo – outros deficientes – abordagem clínica – reeducação – integração – normalização. Nessa perspectiva, defendem que a única escola significativa para surdos é aquela que junta todos os surdos e oferece condições para que possam normalizar-se e viverem de maneira equiparada aos ouvintes.
- (D) Os estudos surdos defendem a imposição de uma escola única, inclusiva que concretize a possibilidade da educação para todos. Nesse sentido, é necessário reconhecer as especificidades linguísticas das pessoas surdas e permitir-lhes o aprendizado da Língua Portuguesa na modalidade escrita como forma de inclusão, de modo análogo à pessoa ouvinte.

GABARITO DO CANDIDATO - RASCUNHO

Nome:	Assinatura do Candidato:	Inscrição:
-------	--------------------------	------------

QUESTÃO	RESPOSTA
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	